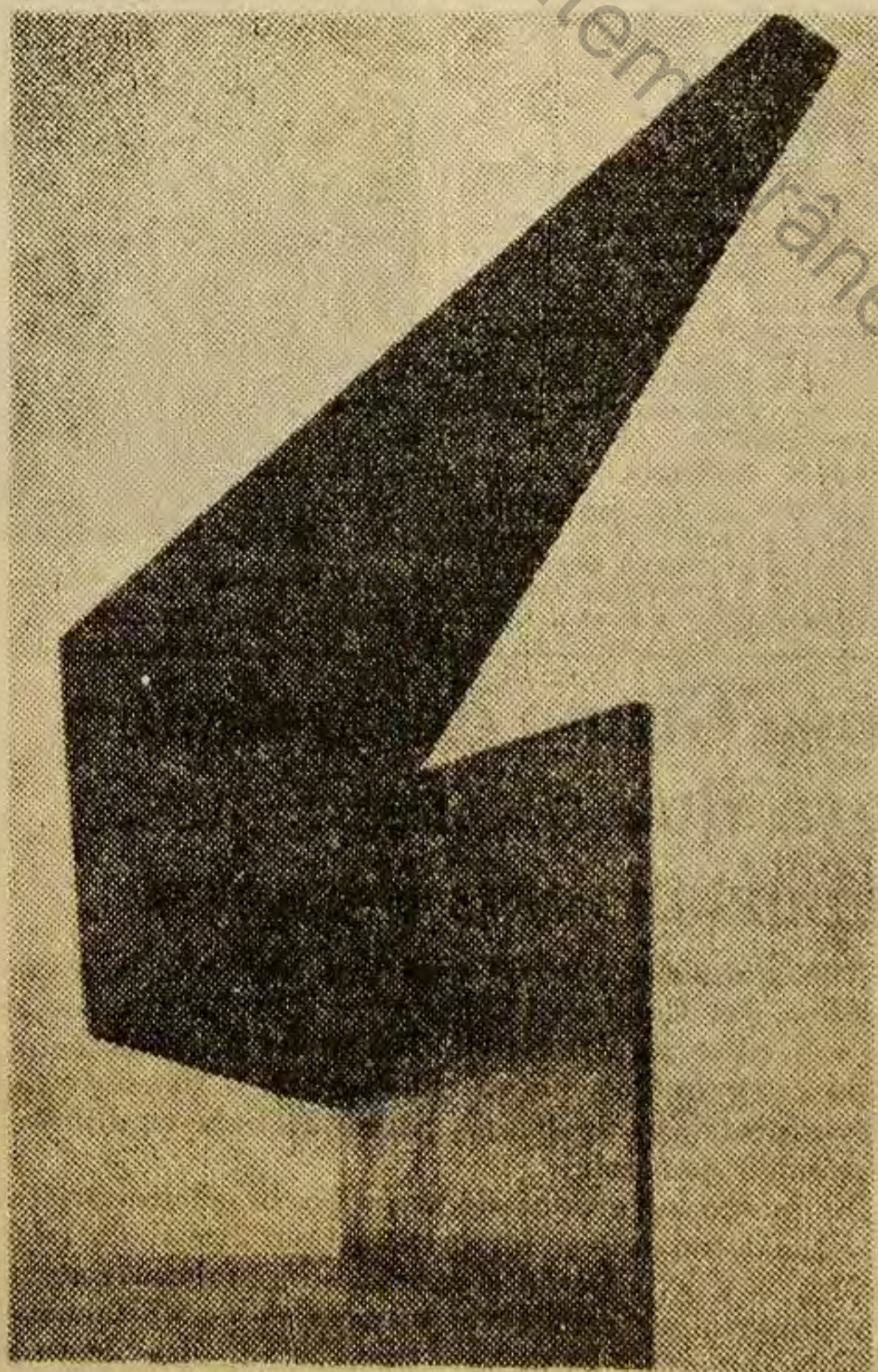


A propósito da ida dos neoconcretos a Zurique

Como já noticiamos, tiveram ótima acolhida da parte do MAM do Rio e do Itamarati as *démarches* para o envio de trabalhos de artistas concretos e neoconcretos para a exposição Arte Concreta, organizada por Max Bill, em Zurique, e que será inaugurada em junho próximo. Do Rio, irão obras de Lygia Clark, Franz Weissmann, Amílcar de Castro, Lygia Pape, Aloísio Carvão, Décio Vieira e Hélio Oiticica. (Ivan Serpa, embora convidado nominalmente, não enviará trabalho seu para essa mostra).

Jaime Maurício estranhou, em sua seção de domingo, que Bill não tenha incluído na carta que enviou à direção do MAM do Rio, os nomes de Carvão, Décio e Dacosta. É fato que Bill omitiu também o nome de Amílcar, de Oiticica e João José. Diz ainda JM que "Max Bill, em sua correspondência, fala unicamente de *Arte Concreta*, embora tenha conhecimento de que Clark, Weissmann e Pape se intitulam *neoconcretos*". Claro. A exposição que Bill organiza em Zurique tem por tema a arte concreta e seu desenvolvimento, e os artistas neoconcretos — como o nome está dizendo — não negam a origem de sua experiência. O importante é que Bill, embora sabendo do movimento neoconcreto, tenha incluído os artistas que pertencem a esse movimento, reconhecendo, portanto, a validade de seu trabalho. Quanto ao fato de alguns nomes não serem citados na carta de Bill, a razão não é outra senão o seu desconhecimento da importância desses artistas que apenas começavam quando esteve em visita ao Brasil. (Exceto, é claro, o caso de Dacosta, que não é artista concreto nem neoconcreto, não havendo pois razão para estranhar-se a omissão de seu nome).

Já no grupo paulista todos os nomes foram incluídos e isso se deve à louvável capacidade de *public relation* das pessoas que encabeçam aquele grupo. Os cariocas, como sempre, dormem na roupa. Mas vão trabalhando, e isso é, no final das contas, o que vale mesmo.



Escultura de Amílcar de Castro